ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

NECROPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: SUBVERSÃO DOS AFETOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

NICHES; Guilherme de Almeida Niches [1]

RESUMO

Como uma política de morte distorce e ressignifica os afetos intrínsecos à prática educativa no âmbito escolar? O abraço, o avaliar, o interagir, o brincar dão lugar a desconfiança, medo, distanciamento e incerteza. O relato de experiência proposto parte de minha vivência enquanto estagiário de Educação Especial da rede municipal de educação básica de Porto Alegre/RS, na qual atuo desde 2019. O objetivo da apresentação é refletir como o atual contexto pandêmico, somando as políticas negligentes e irresponsáveis perante ao enfrentamento do vírus à retomada das aulas presenciais, impactaram os modos de sentir e fazer as práticas pedagógicas no âmbito escolar. A partir de uma observação participante, coletando empiricamente dados qualitativos e traçando uma análise comparativa entre as práticas e discursos dos docentes, antes do período pandêmico e após a retomada das aulas durante a pandemia, evidenciou-se uma mudança radical dos fazeres escolares. Por ainda estarmos vivendo um período pandêmico e atípico, a tarefa de estabelecer conclusões sólidas se torna mais complicada, contudo, de modo parcial, é nítida a forma que o atual contexto sócio-político-sanitário acabou por subverter as experiências pedagógicas nas relações professor-aluno. Se delimitar essa subversão, em específico, no âmbito dos anos iniciais, podemos perceber de forma mais contundente como as medidas protocolares de controle e prevenção de contágio viral transformaram as rodas de contação de histórias, as relações lúdicas com o brincar, as demonstrações afetivas corporais dos alunos. Com a necessidade de manter uma vigilância constante, o distanciamento provocou não somente um afastamento corporal entre alunos e professores, mas também provocou sentimentos de insegurança, incerteza e medo. Desta forma, substituindo pelos tradicionais afetos habituais, como o prazer em estabelecer relações mais próximas, o avaliar, o tocar, o afetar e o deixar ser afetado.

PALAVRAS-CHAVE: necropolítica; educação; afetos.

[1] UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL , nichesguilherme@gmail.com